



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

03, 04 e 05 de outubro de 2015

Notícias do Dia Economia

"Consciência na hora de comprar"

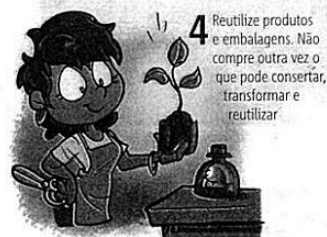
Consciência / Sustentabilidade / Transporte alternativo / Reciclar / Lixo / SPC / Serviço de Proteção ao Crédito / Meu bolso feliz / Consumidores / Brasileiros / Estado do Mundo / World Watch Institute / Instituto Akatu / Ana Néca / Consumo / Produtos orgânicos / Florianópolis / Krisna Scherer / Bruno Pasti / Impulsividade / Degradação / Responsabilidade social / Meio ambiente



1 Planeje suas compras antecipadamente. Com isso compre menos e melhor. A impulsividade é a inimiga do consumo consciente

2 Avalie os impactos de seu consumo. Leve em consideração o meio ambiente e a sociedade em suas escolhas de consumo

3 Consuma apenas o necessário. Reflita sobre suas reais necessidades e procure viver com menos



4 Reutilize produtos e embalagens. Não compre outra vez o que pode consertar, transformar e reutilizar

5 Separe o lixo, recicle e contribua para a economia de recursos naturais, a redução da degradação ambiental e a geração de empregos



6 Use crédito conscientemente. Pense bem se o que você vai comprar a crédito não pode esperar e esteja certo de que poderá pagar as prestações

7 Conheça e valorize práticas de responsabilidade social das empresas. Não olhe apenas preço e qualidade do produto. Valorize empresas em função da sua responsabilidade para com funcionários, sociedade e meio ambiente

8 Não compre produtos piratas ou contrabandeados. Contribua para gerar empregos estáveis e combater o crime organizado e a violência



Da a dia. Simão e Gabriela adotam hábitos para causar o menor impacto possível



Consciência na hora de comprar

Sustentabilidade. Com base em 12 princípios, corrente defende nova atitude de consumidores

ELAINE STEPANSKI
elaine.stepanski@noticiasodia.com.br
@ND_Online

Utilizar transporte alternativo, reciclar o lixo, pensar duas vezes antes de comprar e economizar energia são algumas atitudes simples, mas que fazem a diferença quando se fala em sustentabilidade. Fazem parte dos lemas de um grupo, ainda minoria, que defende o consumo consciente.

De acordo com uma pesquisa realizada neste ano pelo SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) e pelo portal de educação financeira Meu bolso feliz, em uma escala de 1 a 10, os entrevistados dão nota média de 8,8 para a importância do tema consumo consciente, mas apenas

21,8% dos pesquisados podem ser considerados consumidores plenamente conscientes. Apenas dois em cada dez brasileiros.

A maior preocupação é com o futuro, já que nos últimos 50 anos a população mundial cresceu 2,3 vezes – de 3 bilhões para 7 bilhões, enquanto o consumo aumentou 6 vezes. Segundo o relatório Estado do Mundo 2010, World Watch Institute, o mundo já consome 50% mais de recursos renováveis do que a Terra é capaz de regenerar.

"Se mantivermos o mesmo modelo de produção e consumo que temos hoje, e toda a humanidade pudesse consumir como a média dos consumidores dos países mais ricos, precisaríamos dos recursos naturais de cinco plane-

tas para abastecer esse volume de consumo", afirma a coordenadora de comunicação institucional do Instituto Akatu, Ana Néca, que promove ações voltadas para o consumo consciente desde 2001.

Consumir de forma consciente é levar em consideração os impactos ambientais e sociais da produção, uso e descarte de produtos e serviços. Envolve, portanto, não apenas o que, mas como, de quem se consome e o destino final.

Mas o que impede as pessoas de tomarem atitudes conscientes com relação ao consumo? Na pesquisa do SPC, a falta de tempo foi o motivo mais citado pelos consumidores (26,5%). Em seguida, o esquecimento foi apontado por 25,4% dos entrevistados.

Grupo de amigos se une em busca de preços justos

Encontrar produtos orgânicos de qualidade por um preço justo não é das tarefas mais fáceis em Florianópolis. Reunir estes produtos e trazer um momento de compras coletivas sustentáveis, fortalecendo os produtores locais, foi uma ideia adotada por um grupo de amigos em 2005, e que 10 anos depois continua dando certo. Hoje já são 20 fornecedores. "A nossa lógica é de consumir produtos pelo preço justo. São comprados artigos de produtores locais, como pães, bolos, cosméticos

e produtos de limpeza da região e de produtores de outras regiões, quando o produto não é produzido aqui. Temos uma boa relação com os produtores e obtemos em alguns casos descontos de 5%", conta uma das fundadoras, Krisna Scherer, 32. As compras coletivas ecossolidárias são uma forma, portanto, de superar as compras individualizadas e evitar intermediadores cujo objetivo principal seja o lucro.

Diferente da lógica de um supermercado, por exemplo, a ideia

é difundir um espaço de partilha, onde a cobrança é de apenas 20% sobre todo o processo. O ambiente é ainda um espaço para a troca de ideias e experiências, e os encontros ocorrem em torno de uma vez a cada dois meses. No último, em setembro, foram 72 consumidores participantes. Todos puderam fazer o pedido pela listagem on-line. "Não estipulamos quantidade para ninguém. Vai de cada consumidor saber o que precisa", explica Bruno Pasti, 32.

Notícias do Dia Economia "É uma questão cultural"

Thiago Chaves / Faculdade Católica e de Sustentabilidade / Consumo consciente / Brasil / Capitalismo / Simão Costa / Gabriela Andrade / Lagoa da Conceição

Thiago Chaves, professor de economia solidária na Faculdade Católica e de Sustentabilidade na UFSC

ENTREVISTA

"É uma questão cultural"

Muitos relacionam a ideia de consumo consciente apenas à questão ambiental, mas é muito mais abrangente do que isso, não é?

Quando falamos de consumo consciente, falamos em cadeia da sustentabilidade, que é justamente não pensar só na questão ambiental. É pensar como uma cadeira que você está sentado e tem quatro pés. Se considerar cada pé um fator, teremos ambiental; social, cultural e financeiro, e todos eles precisam um do outro. O mais importante, do meu ponto de vista, é o cultural. De nada adianta ter uma empresa que desenvolva o financeiro, tenha um bom impacto social, desenvolva produtos e serviços que vão ser utilizados para aquela determinada região, cuide do meio ambiente. Se as pessoas não tiverem uma boa consciência cultural, dificilmente aquele produto vai ser bem aceito naquela comunidade, e esse é o maior entrave, o maior desafio.

A questão cultural influencia no modo que as pessoas consomem.

Sim. Consumir de forma consciente é saber se eu como indivíduo estou consumindo o que é essencial para minha vida ou se estou consumindo o supérfluo simplesmente por estar envolvido com propaganda de marketing – sem



ter de fato a necessidade do produto. É uma questão de princípio cultural e no Brasil tem uma influência muito grande para que os consumidores simplesmente consumam por consumir, porque no sistema capitalista, aumentar o poder de compra é sinônimo de crescimento. Não estou dizendo que temos que eliminar o capitalismo, mas repensar um capitalismo mais consciente.

Em um capitalismo mais consciente, como seria possível reavaliar essa mudança de paradigma?

Vivemos um problema econômico no país e ainda assim incentivam o consumo como sinônimo de crescimento. A solução não é só crescer. Paralelo ao crescimento econômico tem que desenvolver o social e cuidar do meio ambiente. Não é o consumo que vai resolver o problema, mas o fortalecimento da economia local. Não é ser contra o consumo, mas trazer um modelo que gere mão de obra e renda local. O desenvolvimento se dá muito mais no indivíduo do que no financeiro.

Como ser mais consciente numa sociedade que estimula o consumismo e muitas vezes não dá estrutura para isso, como serviços públicos de qualidade?

Depende de cada indivíduo fazer as mudanças no dia a dia. A mudança está mais no indivíduo que em vez de lavar o carro com mangueira deve encher o baldinho, evitando exageros.

E o futuro da humanidade se ela não fizer a sua parte?

Aumenta a quantidade de pessoas no mundo, mas a demanda de alimentos vai suprir? Uma projeção de 2050 mostra a população mundial em 8 bilhões. Sem mudança de postura, não teremos um futuro muito amigável.

Casal faz horta, não compra alimentos em caixinha e evita usar sacos plásticos

Alho, berinjela e tomate são alguns dos alimentos plantados cuidadosamente por Simão Costa, 31 anos, e Gabriela Andrade, 27, no terreno onde moram na Lagoa da Conceição. A horta fica ao lado de um espaço especial dedicado à compostagem – onde é realizada decomposição de materiais orgânicos, que torna o material rico em nutrientes. E, assim, parte dos alimentos que comem em suas refeições tem um sabor especial, longe de agrotóxicos, por um preço justo e respeitando o tempo da natureza. O casal toma outros cuidados no seu a dia a dia pensando unicamente no

futuro da natureza e das próximas gerações.

Os dois adotam na prática uma postura diferente de muitos consumidores. Ao chegar ao supermercado, por exemplo, mais do que ler rótulos e saber o que estão consumindo, eles evitam utilizar sacos plásticos até mesmo para embalar alimentos. E comprar alimentos em caixinha nem pensar. "Às vezes as pessoas compram pela praticidade, mas um suco natural é muito mais saudável e não demora muito tempo para ser feito", afirma Gabriela.

O maior complicador, segundo eles, é o fácil acesso que os consumidores têm a

tantos produtos e o incentivo para consumir mais e mais. Questionar a procedência do alimento é apenas uma das questões que tornam o casal consumidor mais consciente. A preocupação com o meio ambiente sempre foi uma das bandeiras deles. Simão sempre acreditou que o consumo funciona em cadeia. "Durante uns seis meses guardei tudo que consumia de embalagens e fiz um relatório para avaliar meu consumo. Nos faz refletir sobre o que realmente precisamos de fato. Estamos longe de não causar impacto, mas o que podemos evitar temos que evitar", opina Simão.

9 Contribua para a melhoria de produtos e serviços. Envie às empresas sugestões e críticas construtivas



10 Divulgue o consumo consciente. Sensibilize outros consumidores e dissemine informações, valores e práticas de consumo consciente



11 Cobrar dos políticos. Exija dos partidos, candidatos e governantes propostas e ações que viabilizem e aprofundem a prática de consumo consciente

12 Reflita sobre seus valores. Avalie constantemente os princípios que guiam suas escolhas e hábitos de consumo

Diário Catarinense

Sua Vida

"Para toda família ficar legal"

Família / Sociedade / Câmara dos Deputados / SC / Lagoa da Conceição / Florianópolis / Carla Salasário Ayres / LGBT / Estatuto da Família / Pluralidade / Ordem dos Advogados do Brasil / OAB / Santa Catarina / Comissão da Diversidade Sexual / Margareth da Silva Hernandez / Supremo Tribunal Federal / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / IBGE / Melissa Barbieri / Núcleo de Identidade de Gênero e Subjetividades / UFSC / Classe burguesa / Univali / Micheline Ramos de Oliveira / Diversidade / Estatuto da Família / Senado / Supremo Tribunal Federal / STF / União homossexual / Heterossexual / Instituto Brasileiro de Direito da Família / Aline Camargo Medina / Douglas Nishimaru



Guilhermina e Carla casaram-se em 2012. Para elas, restringir a família à união entre homens e mulheres é retrocesso

SOCIEDADE | **POLÊMICA DO ESTATUTO**

PARA TODA FAMÍLIA FICAR LEGAL

CÂMARA DOS DEPUTADOS aprovou na semana passada texto que restringe a unidade familiar ao casamento entre homem e mulher. Especialistas discutem conceito em SC

MÔNICA FOLTRAN
monica.foltran@diario.cqm.br

Éra uma tarde de sábado, em abril de 2014, cerca de 200 pessoas se reuniam ao pôr do sol às margens da Lagoa da Conceição, em Florianópolis. Era a celebração pública do casamento de Guilhermina e Carla Salasário Ayres. Após três anos de namoro, começava uma nova fase na vida das mulheres militantes e envolvidas no movimento LGBT.

— Nos conhecemos em 2012 e começamos a pensar em fazer nosso casamento mais por uma questão política. Naquele momento, era importante a conquista da união está-

vel — conta Guilhermina.

Na semana passada, quando a comissão especial que discute o Estatuto da Família na Câmara dos Deputados aprovou o texto principal do projeto, com a definição de família como a união entre homem e mulher, Guilhermina e Carla sentiram que havia ocorrido um retrocesso.

— Foi uma tentativa de barrar todos os avanços que tivemos. Seria ilusório imaginar que negros sairiam da senzala, que LGBTs iriam sair do armário, que pobres iriam sair do gueto e que as mulheres iam conseguir espaço sem haver uma reação conservadora. Acho até natural, mas é preocupante imaginar que existem pessoas que

não conseguem conviver e aceitar a pluralidade — diz Carla.

REAÇÃO EM TODO O PAÍS

Assim como Carla e Guilhermina, em todo o país houve reações sobre a decisão da Câmara. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Santa Catarina repudiou o projeto. Após a aprovação dos deputados, o texto deve continuar tramitando até chegar ao Senado. A proposta levanta a discussão sobre os mais de 190 arranjos familiares existentes. Segundo especialistas contrários à proposta,

se aprovada, pode representar um retrocesso aos direitos adquiridos.

Presidente da Comissão da Diversidade Sexual da OAB/SC, a advogada Margareth da Silva Hernandez, rechaçou o projeto que na avaliação dela "nasce morto inconstitucionalmente". Margareth lembra que em 2011 o Supremo Tribunal Federal reconheceu o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

— O Estatuto da Família quer retirar os direitos, excluindo casais do mesmo sexo e outros arranjos familiares. Com isso, essas pessoas podem perder políticas públicas, como serviços de saúde e educação. É uma perda de direitos já conquistados.

“

Família é um conjunto de pessoas que vivem juntas e sentem a necessidade de amar e ser amadas, cuidar e ser cuidadas. Tudo se resume ao amor e à proteção, tenham laços sanguíneos ou não, qualquer que seja a combinação ou a orientação sexual

Rebecca Neto é casada com Leonel Camasão. Eles têm dois filhos: Francisco, 4 anos, e Bernardo, 2 Joinville



Conceito se modificou com o tempo

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) define família como o conjunto de pessoas ligadas por laços parentescos na unidade doméstica. Segundo o Censo de 2010, o último realizado no país, em Santa Catarina haviam 1,9 milhão de famílias – 2.019 declararam viver com companheiros do mesmo sexo.

A especialista em Direito da Família Melissa Barbieri, integrante do departamento de Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades da UFSC, explica que no final do século 18 o conceito de família era atribuído à classe burguesa, exclusivamente pelo casamento entre homem e mulher.

– Homens se relacionavam com mulheres negras, mas não podiam se casar com elas. A Constituição de 1988 abre a possibilidade da união estável para outros núcleos, como por exemplo, irmãos que vivem juntos e perderam os pais – diz Melissa.

A doutora em antropologia e professora da Univali Micheline Ramos de Oliveira observa que existe uma diversidade enorme de arranjos familiares. Entre eles está a união de dois adultos – de sexos diferentes ou mesmo sexo – que têm filhos biológicos ou adotivos; a família parental, em que um único adulto vive com os filhos; família recomposta, quando duas famílias se dissolvem originando uma nova, etc.

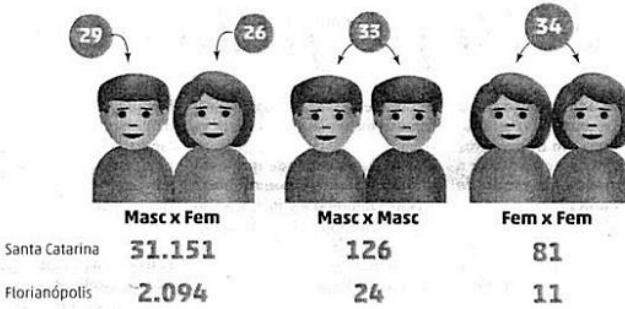
– Não podemos mais definir família como a união entre um homem e uma mulher, assim estaríamos marginalizando e agindo de forma preconceituosa em relação a outros arranjos – diz Micheline.

Raio X do casamento

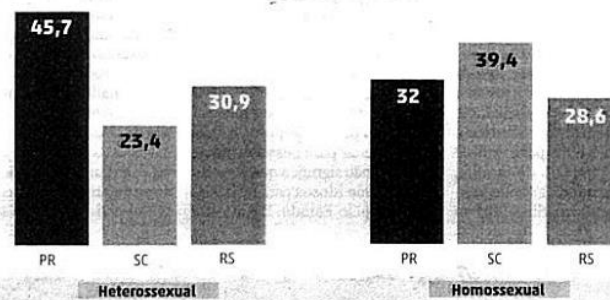
Dados de 2013 do IBGE revelaram pela primeira vez o número de uniões entre pessoas do mesmo sexo. Confira os resultados em SC:

TIPOS DE CASAIS

● Idade média

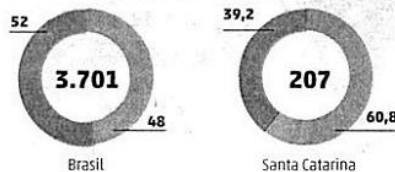


CASAMENTOS NA REGIÃO SUL (%)

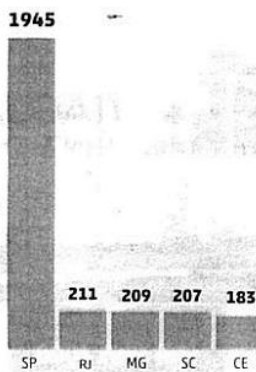


UNIÃO HOMOSSEXUAL (%)

■ Homem x Homem ■ Mulher x Mulher

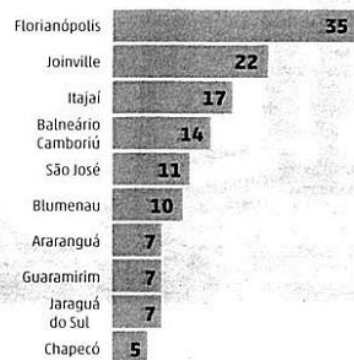


CASAMENTOS GAYS NOS ESTADOS



Editoria de Artes DC

CASAMENTOS GAYS NOS MUNICÍPIOS



Fonte: IBGE

Texto segue em discussão no Congresso

O Estatuto da Família, que define entidade familiar apenas como a união entre homem e mulher, foi aprovado na semana passada – mesmo sob protestos – por uma comissão especial na Câmara dos Deputados. Como o projeto tramita em conclusivo, poderia ir direto para apreciação do Senado.

Porém, algumas partes do projeto, os chamados destaques, serão votados separadamente. A tramitação continua nas comissões até chegar ao Senado, mas ainda não há data para a votação.

Os deputados contrários ao projeto podem recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) para que os ministros avaliem a inconstitucionalidade do texto. Em 2011, a corte reconheceu, por unanimidade, a equiparação da união homossexual à heterossexual, ao entender que a Constituição não exclui outras formas de entidade familiar.

O Instituto Brasileiro de Direito da Família estima que, se aprovado, o estatuto tenha como consequência a anulação de milhares de adoções e casamentos, ambos direitos já reconhecidos pela Justiça, mas não previstos em lei. O projeto também teria influência nas famílias de heterossexuais com filhos adotivos, tios que cuidam de sobrinhos e até mesmo irmãos mais velhos que criam os mais novos.

“

Família é o conjunto daqueles que se amam e que compartilham laços afetivos. Tem relação com partilhar carinho e respeito. Independentemente de serem casados, consanguíneos ou qualquer outra convenção, necessitam, apoiam e completam a existência uns dos outros. Não precisam nem ser da mesma espécie, minha família é composta de duas pessoas e dois filhos felinos...

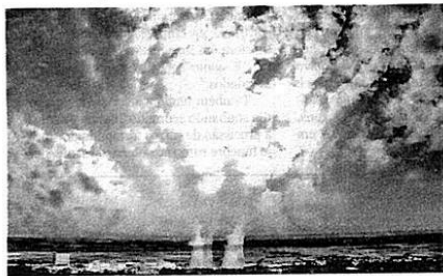
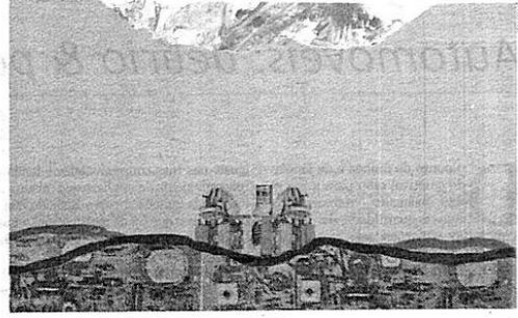
Aline Camargo Medina é casada com Douglas Nishimaru. Florianópolis



Notícias do Dia Plural

"70 anos da bomba nuclear"

Bomba nuclear / International Uranium Festival / Filmes / Fundação Cultural Badesc / Estados Unidos / Los Alamos / Novo México / Brasil / Alemanha / Índia / Canadá / Cinemateca / Rio de Janeiro / Bombas atômicas no planeta Terra / Hiroshima preces de uma mãe / 08:45 de 1945 / Little Boy / Fat Man / Nagasaki / Ana Godoy / Marcos Reigota / Grupo Tecendo / Programa de Pós-Graduação em Educação / PPGE / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



70 anos da bomba nuclear

Festival. Dez filmes sobre energia nuclear começam a ser exibidos hoje na Fundação Cultural Badesc

Dez filmes sobre energia nuclear estarão na tela da Fundação Cultural Badesc de hoje até quarta-feira, a partir das 19h, no International Uranium Festival. O evento relembra os 70 anos da primeira explosão de uma bomba nuclear, projeto secreto dos Estados Unidos e desenvolvido na área de testes de Trinity, em Los Alamos, no Novo México.

O festival é realizado desde 2011 no Brasil. No ano seguinte, passou também a ser apresentado na Alemanha. Em 2013, os filmes passaram a ser apresentados em festivais nos Estados Unidos e Índia. No ano passado, o festival foi ampliado para a Jordânia, e neste ano está sendo realizado, além do Brasil e nos países citados, no Canadá. A programação deste ano começou no dia 16 de julho, na Cinemateca, no Rio de Janeiro. Entre os filmes na programação, estão "Bombas atômicas no

planeta Terra", "Hiroshima preces de uma mãe" e "08:15 de 1945".

A data foi escolhida em memória à explosão da primeira bomba atômica. No dia 6 de agosto de 1945, exatamente 21 dias após a primeira explosão, os Estados Unidos lançaram as bombas atômicas "Little Boy" sobre Hiroshima e, no dia 9 de agosto, "Fat Man" sobre Nagasaki.

Ainda durante o festival, será realizado o debate "A educação ambiental diante do fim", marcado para terça-feira, às 15h, com os especialistas Ana Godoy e Marcos Reigota.

O evento é do "Grupo Tecendo" do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) junto ao International Uranium Film Festival Rio de Janeiro.



O que: International Uranium Festival
Data: 5 a 7/10, 19h
Local: Fundação Cultural Badesc, rua Visconde de Ouro Preto, 216, Centro, Florianópolis
Quanto: Gratuito

Evento. Filmes escolhidos para a programação relembra os anos desde a primeira explosão de uma bomba nuclear

Diário Catarinense Notícias

"A qualidade esbarra no déficit"

Prestação de serviço / Florianópolis / Taxi / Brasil / Sul / Sudeste / Vitória / ES / Espírito Santo / SC / PIB / Itajaí / Solange Poersch / Elson Manoel Pereira / Planejamento urbano / Departamento de Geociências / UFSC / IFSC / Vinícius de Lucca Filho / Santa Catarina / Secretaria de Mobilidade Urbana de Florianópolis / Vinicius Cofferi / CPI / Câmara dos Vereadores / Elbio Moura / Mobilidade urbana / Trânsito / Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários de Florianópolis / Zulmar de Faria

A qualidade esbarra no déficit

AINDA QUE SEJA a cidade com menor proporção de táxis por habitantes entre as capitais do Sul e do Sudeste do país, Florianópolis tem a maior frota desse tipo de carro entre os municípios catarinenses

LEONARDO GORGES
leonardo.gorges@diario.com.br

Quem usa o serviço sabe que encontrar táxi em Florianópolis muitas vezes não é tarefa fácil. Essa dificuldade tem explicação simples: trata-se da capital com menor proporção de táxis por habitante no Sul e Sudeste do Brasil. A frota é de 471 veículos, o que significa um táxi para cada 997 habitantes. Até mesmo cidades menores, como Vitória (ES), saem na frente. Na capital do Espírito Santo, a proporção é de um táxi para 768 habitantes.

Esse cenário, no entanto, não é exclusividade de Florianópolis. Em todas as principais cidades de SC a relação de táxi por habitante supera a proporção de um para mil. E a situação é mais crítica no município com o maior PIB do Estado: Itajaí tem um veículo para cada 2.565 habitantes (veja ao lado).

E achar o táxi nem sempre é o maior problema. Para a aposentada Solange Poersch, a principal crítica é o mau humor dos motoristas.

— Parece que estão sempre estressados. O serviço deixa a desejar e também é caro — afirma.

Segundo o professor Elson Manoel Pereira, especialista em planejamento urbano do departamento de Geociências da UFSC, o preço é a razão para o florianopolitano usar pouco o serviço.

— É um ciclo vicioso. Como o táxi é caro, pouca gente usa. Dessa forma, os taxistas são contrários a uma expansão da frota e a concorrência não aumenta, mantendo o preço alto e fazendo com que tudo fique como está — explica.

Para ele, a solução passa pelo aumento da frota e diminuição da tarifa. As duas medidas estimulariam o uso, beneficiando taxistas, que ganhariam em volume, e os cidadãos, que teriam uma opção a mais na hora de se movimentar.

Se conseguir um táxi pode ser complicado no inverno, a situação piora no verão. Razão para as críticas do professor de turismo do IFSC Vinicius de Lucca Filho.

— O turista pode ter várias experiências maravilhosas, mas o que fica na mente em várias ocasiões é aquele serviço mal prestado.



Taxista Elbio Moura acredita que, além das longas jornadas, a mobilidade é um dos principais problemas da categoria

O CENÁRIO IDENTIFICADO

COMPARATIVO

Relação de táxi por habitante nas capitais do Sul e Sudeste

Florianópolis	Curitiba	Porto Alegre	Rio de Janeiro	São Paulo	Belo Horizonte	Vitória
1 táxi para cada 997 habitantes	1 táxi para cada 626 habitantes	1 táxi para cada 376 habitantes	1 táxi para cada 196 habitantes	1 táxi para cada 351 habitantes	1 táxi para cada 380 habitantes	1 táxi para cada 768 habitantes

SITUAÇÃO PELO ESTADO

Mesmo com a menor proporção de táxis por habitantes entre as capitais do Sul e Sudeste, Florianópolis ainda é o município com a maior frota de Santa Catarina e a única cidade com proporção inferior a um veículo para cada mil habitantes.

Proporcionalmente, Lages aparece em segundo lugar. A pior relação de habitante por táxi fica justamente com o município de maior PIB do Estado, que é Itajaí.

Cidade	Frota/Táxis	Habitantes por veículos
Florianópolis	471	997
Lages	150	1.058
Criciúma	120	1.724
Balneário Camboriú	72	1.799
Joinville	309	1.819
Blumenau	184	1.841
São José	110	2.111
Chapécó	81	2.540
Itajaí	80	2.565

QUANTO CUSTA

Centro de Florianópolis
Bandeirada: R\$ 4,20
Bandeira 1º: R\$ 2,25
Bandeira 2º: R\$ 2,65
Hora parada: R\$ 20

Aeroporto de Florianópolis
Mais caro pela necessidade de automóveis maiores e pelas taxas da Infraero.
Bandeirada: R\$ 6,40
Bandeira 1º: R\$ 2,50
Bandeira 2º: R\$ 3
Hora parada: R\$ 21,50

Rio de Janeiro
Bandeirada: R\$ 5,20
Bandeira 1º: R\$ 2,05
Bandeira 2º: R\$ 2,46
Hora parada: R\$ 25,83

São Paulo
Bandeirada: R\$ 4,50
(R\$ 5,85 na bandeira 2)
Bandeira 1º: R\$ 2,75

Bandeira 2º: R\$ 3,57
Hora parada: R\$ 33

Porto Alegre
Bandeirada: R\$ 4,66
Bandeira 1º: R\$ 2,33
Bandeira 2º: R\$ 3,03
Hora parada: R\$ 16,50

Curitiba
Bandeirada: R\$ 4,90
Bandeira 1º: R\$ 2,45
Bandeira 2º: R\$ 3,00
Hora parada: R\$ 21,50

Belo Horizonte
Bandeirada: R\$ 4,40
Bandeira 1º: R\$ 2,73
Bandeira 2º: R\$ 3,28
Hora parada: R\$ 26,23

Vitória
Bandeirada: R\$ 3,80
Bandeira 1º: R\$ 2,33
Bandeira 2º: R\$ 2,80
Hora parada: R\$ 17,24

* por quilômetro rodado

Licitação é a aposta de melhorias

A deficiência no sistema é reconhecida pelo poder público. A Secretaria de Mobilidade Urbana de Florianópolis recebe toda semana cerca de 40 reclamações contra taxistas. Para o secretário Vinicius Cofferi, a licitação que teve 437 interessados e deverá ser encerrada até o fim do ano, ajudará a suprir a demanda. Ao fim do processo, 210 novos táxis devem entrar em circulação. Como a cassação de 62 licenças — decisão tomada após a CPI dos Táxis na Câmara dos Vereadores, em 2013 —, a cidade passará a ter 619 veículos em circulação — média de 1 para 768 habitantes.

— Estamos investindo para tentar atrair o usuário e atender a demanda reprimida. O processo licitatório foca principalmente na qualidade do veículo. Também vamos fazer cursos de reciclagem para os taxistas — diz.

RECLAMAÇÃO TAMBÉM ENTRE OS MOTORISTAS

As reclamações não são exclusividade dos clientes. Para o taxista Elbio Moura, um dos principais problemas é a péssima mobilidade urbana. Como passam muito tempo no volante, os taxistas seriam mais afetados pelo trânsito ruim e engarrafamentos. À frente de um táxi desde 2008, ele reclama também das jornadas de trabalho de 24 horas.

— Os próprios taxistas se maltratam com essas longas jornadas. O corpo não aguenta.

— Embora admita que existam casos pontuais de motoristas desrespeitosos, o Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários de Florianópolis considera bom o serviço prestado à população. A entidade também resiste à ampliação da frota. Para o presidente Zulmar de Faria, não há como suportar a entrada de mais do que 100 novos táxis.

— Aumentar muito a frota pode deixar os táxis vazios. Na temporada realmente precisa. Mas e quando termina o cliente vai ser dividido.

Negócios / Cadeia de vapor / Pequeno negócio / Sebrae / Santa Catarina / Florianópolis / Mercado Público / Anibal Nunes Pires / UFSC / Elton Laureth / Quitanda do Paladar / São Bonifácio / Grande Florianópolis / Ribeirão da Ilha / Rationes / Projeto Cepagro / Ceasa / Mercado São Jorge / Quitanda do Paladar / Rua Conselheiro Mafra / Conselheiro do Paladar / Vinícius Nunes Pires

NEGÓCIOS | CADEIA DE VALOR

O grande impacto dos pequenos

JANAINA CAVALLI, ESPECIAL
reportagem@diario.com.br

HOJE É O DIA OFICIAL DO MOVIMENTO Compre do Pequeno Negócio, do Sebrae. Além de incentivar os consumidores a comprar das micro e pequenas empresas, a ação prevê estimular a economia, já que os pequenos negócios representam 27% do PIB nacional. Em Santa Catarina, a força dos pequenos é ainda maior: o faturamento anual destes estabelecimentos corresponde a 35,1% do PIB. Quem compra de um pequeno negócio também ajuda a estimular uma cadeia de valor. Como as grandes empresas, elas também se articulam em redes. A seguir, veja o exemplo de uma cadeia produtiva formada somente por pequenos negócios da Grande Florianópolis.

Direto da terra

Há cinco meses, além de produtor rural, **Elton Laureth** virou administrador do boxe de orgânicos do projeto Cepagro da UFSC no Ceasa de São José. Reunindo diversas famílias de agricultores, incluindo a de Elton, de São Bonifácio, na Grande Florianópolis, o boxe vende para toda a região. Entre clientes maiores, como o Mercado São Jorge, e os quatro restaurantes da mesma empresa, o boxe também tem fregueses menores, como Quitanda do Paladar, no Mercado Público de Florianópolis. Os produtos orgânicos da família de Elton receberam há sete anos a certificação oficial para orgânicos. Há oito, ele também é vendedor cativo da feirainha da UFSC.



Mercearia orgânica

Enquanto esperava pela reforma do Mercado Público, o empreendedor Anibal Nunes Pires trabalhava toda quarta-feira na UFSC no estande de orgânicos do produtor rural Elton Laureth. Ele participou da licitação de 53 diferentes boxes no projeto do novo Mercado de Florianópolis e conquistou o espaço de uma verduraria. Há dois meses, Anibal abriu o **Quitanda do Paladar**, de alimentos orgânicos. Elton, produtor rural de São Bonifácio, na Grande Florianópolis, tornou-se o principal fornecedor. Anibal também compra de outros negócios em Florianópolis: um pequeno produtor de alface do Ribeirão da Ilha e outro de chás e temperos do Rationes. O empreendedor conta que, como ele, os fornecedores querem popularizar o consumo de orgânicos. É assim que consegue boas condições de pagamento e margens menores de lucro em um mercado considerado caro. Além da venda direta, Anibal fornece para o restaurante da família e negocia fornecer para outros restaurantes da região.

FOTOS: MARCELO PALADAR



Menu confiança

Há 15 anos, o restaurante da Rua Conselheiro Mafra, em Florianópolis, abriu com a política de não servir frituras. Os clientes gostaram, e o cardápio foi ficando mais diversificado. Hoje, o **Conselheiro do Paladar** tem opções para celíacos, intolerantes à lactose, vegetarianos e amantes da alimentação saudável. Entre seus fornecedores, está o pequeno Quitanda do Paladar, no Mercado Público, de orgânicos. O boxe e o restaurante são administrados por membros da mesma família. O gerente Vinícius Nunes Pires afirma que o restaurante faz compras diárias de pequenos negócios, como açougues, verdurarias e peixarias. Vinícius diz que a qualidade dos produtos nos pequenos fornecedores é sempre superior à das grandes lojas. O dono de uma peixaria fornecedora é cliente do restaurante e, por isso, se importa em vender um peixe sempre fresquinho. O gerente afirma ainda que, ao contrário do que se pensa, comprar do pequeno não é mais caro. Segundo ele, o contato dá confiança para negociar condições de pagamento e até permuta de produtos.

CINCO MOTIVOS PARA COMPRAR DOS PEQUENOS

- 1 É mais perto da sua casa.
- 2 É responsável por 52% dos empregos formais.
- 3 O dinheiro fica no seu bairro.
- 4 O pequeno negócio desenvolve a comunidade.
- 5 Comprar do pequeno negócio é um ato transformador.

**Notícias do Dia
Serviço**

“Exposição no Marque”

Exposição / Marque / Oirã / Grupo de Pesquisa e Extensão em Cooperação Regional / UFSC / CNPq / Curso de Relações Internacionais / Curso de Museologia / Ex-estranho: migrações haitianas em Santa Catarina / Museu de Arqueologia e Etnologia / Florianópolis / Universidade Federal de Santa Catarina / Carvoeira



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 03/10/2015

[**Laine Valgas: projeto de pesquisa sobre clareamento dental da UFSC procura voluntários**](#)

[**Teatro une diversão e aprendizado para o Enem**](#)

[**E a nossa ferrovia?**](#)

[**III ENEI discute saberes e solidariedade latino-americana**](#)

[**O sistema de distribuição de eletricidade como insulto estético à cidade de Manaus-Amazonas**](#)

Notícias dia 04/10/2015

[Formatura - Curso de formação política para os futuros vereadores](#)

Notícias dia 05/10/2015

[Temporada de inscrições dos principais vestibulares de Santa Catarina vão até a próxima semana](#)

[Evento na UFSC debate o Plano Nacional de Educação](#)

[Apresentado oficialmente o espaço gourmet da Vinícola Abreu Garcia](#)

[Encerra hoje prazo para pedir isenção de taxa do vestibular da UFSC](#)

[Ranking internacional coloca UFSC como 2ª melhor universidade federal do país em 'Transferência de Conhecimento'](#)

[Congresso discute desafios do transporte eficiente e sustentável](#)

[UFSC encerra isenção do Vestibular 2016 nesta segunda-feira \(5\)](#)

[Último dia para solicitar isenção no vestibular 2016 da UFSC](#)

[Modelo de correção possibilita comparação entre diferentes edições do Enem](#)

[Mostra Universitária de Teatro acontece em outubro em Florianópolis \(Prainha\)](#)

[Desastres naturais forçam migrações de 60 mil por dia](#)

[Segunda Infância é composta por "restos"](#)

[Prescrição quinquenal de dívidas tem diferentes interpretações no país](#)

[Ciclo de Palestras Estratégicas de SC discute planejamento e segurança](#)